

CADERNOS DO CEOM

Cadernos do CEOM

Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina
Vice-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão
Edição Cadernos do CEOM v. 30 n. 46 Jun/2017
DOI: <http://dx.doi.org/10.22562/2017.46>

Diagramação: Editora Tribo da Ilha

Capa: Agência de Comunicação Integrada – Publicidade e Propaganda

Revisão de textos: Editora Tribo da Ilha

Comissão Editorial dos Cadernos do CEOM (interna)

Ana Laura Vianna Villela, André Luiz Onghero (co-editor), Arlene Renk, Denise Argenta, Márcia de Souza, Maria de Lourdes Pertile e Mirian Carbonera (editora).

Conselho Consultivo (externo)

Alexandre Mauricio Matiello (UFFS); Ana Lucia Vulfe Nötzold (UFSC); André Prous (UFMG); Andréa Ferreira Delgado (UFSC); Antoine Lourdeau (Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris-França); Antônio Luiz Macedo e Silva Filho (UFC); Artur César Isaia (UFSC); Celeida Maria Costa de Souza e Silva (Universidade Católica Dom Bosco); Cristina Scheib Wolff (UFSC); Cynthia Machado Campos (Department of History - University of Essex); Claiton Marcio da Silva (UFFS); Daniel Loponte (CONICET/INAPL); David Reggio (QS Intelligence Unit, QS, London, UK); Delmir Valentini (UFFS); Dilamar Candida Martins (UFG); Eliana Almeida de Souza Rezende (Pref. Mun. De Curitiba); Elison Antônio Paim (UFSC); Elton Luiz Nardi (UNOESC); Fernando Torres Londoño (PUC/SP); Francisco Régis Lopes (UFC); Hugues de Varine; Henrique Kujawa (IMED); Ilka Miglio (UFMG); Janice Gonçalves (UDESC); Jaisson Teixeira Lino (UFFS); Jairo Rogge (UNISINOS); Jorge Baeza (Universidad de la República, Uruguay); José Carlos Radin (UFFS); Josiane Roza de Oliveira (Museu da Saúde Pública Emílio Ribas/Instituto Butantan); Julio Cezar Rubin de Rubin (PUC-Goiás); Lucia Arraes Morales (UNESP); Luciana Carvalho (UFOPA); Margarida Dias de Oliveira (UFRN); Maria Cristina Bruno (MAE/USP); Maria Bernadete Ramos (UFSC); Maria Carolina Bovério Galzerani (UNICAMP); Maria do Carmo Martins (UNICAMP); Maria de Fátima Guimarães Bueno (USF); Mariana Sampaio (UFOPA); Mônica Hass (UFFS); Neusa Maria Bloemer (UNIVALI); Pedro Paulo Funari (UNICAMP); Richard Cândida Smith (University of California, Berkeley); Simone Regina Dias (UNIVALI); Tania Andrade Lima (Museu Nacional/UFRJ); Telmo Marcom (UPF); Yara Aun Khoury (PUC/SP).

Conselheiros ad hoc

Ademir Miguel Salini (Unochapecó); Edivaldo Bortoletto (Unochapecó); Sandra Cristina Donner (FACCAT); Tânia Zimmermann (UEMS).

Responsável pelo CEOM: Mirian Carbonera

Auxiliar Administrativa: Gabriele Jochem Moratelli/Larissa Henrique

Correspondência:

Rua Líbano, 111 D (segundo piso da rodoviária) – Chapecó-SC (Brasil)
CEP: 89805-510 – Fone: (49) 3323-4779. E-mail: ceom@unochapeco.edu.br
www.unochapeco.edu.br/ceom

905

Cadernos do CEOM [recurso eletrônico] / Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina – Dados eletrônicos. --

Vol. 28, (jan./jul. 2008) - , - Chapecó :
Unochapecó, 2008-

Semestral.

Modo de acesso: Internet

<<http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/issue/view/54>>

Título da página da web (acesso em 20 ago. 2013)
ISSN: 2175-0173

1. História – Periódicos. I. Universidade Comunitária da Região de Chapecó.

Catálogo Biblioteca Central da Unochapecó

CDD 905



REITOR: Claudio Alcides Jacoski

VICE-REITORA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: Silvana Muraro Wildner

VICE-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO: Márcio da Paixão Rodrigues

VICE-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO: José Alexandre de Toni

Indexadores: Biblioteca Nacional de Portugal; British Library; EZN - Elektronische Zeitschriftenbibliothek; ICAP - Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos; Leibniz Information Centre for Life Science; LATINDEX - Sistema Regional de Información para las Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal; Portal do Conhecimento Nuclear; URBAN DATA Brasil; WORLDCAT; World Wide Science

SUMÁRIO

- 7** **Apresentação**
André Luiz Onghero
- Artigos**
- 9** **A cultura como direito constitucional: contribuição para um debate teórico metodológico**
Giane Maria Souza
- 21** **A cultura em debate: (des)encontros entre o marxismo e os estudos culturais**
Giovani Ferreira Bezerra
- 35** **A importância da memória institucional e o CEHVAP (Centro de História e Memória da UNIVAP)**
Maria Helena Alves da Silva
Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali
Valéria Zanetti
- 45** **A presença judaica na produção historiográfica brasileira: um balanço**
Helena Ragusa
- 55** **A voz que sussurra: fugas e outras formas de agência e resistência dos *ingênuos* em Palmas/PR**
Maria Claudia de Oliveira Martins
- 63** **Apontamentos sobre as relações de gênero em rodas de capoeira em Amambai/MS**
Tânia Zimmermann
Márcia Maria de Medeiros
Deborah Henning Barrizon
- 73** **O Contestado na sala de aula**
Paulo Pinheiro Machado
- 81** **O estabelecimento das escolas noturnas baianas no final do século XIX**
Jucimar Cerqueira

- 91** **Os trabalhadores da farinhada e a casa de farinha como lugar de memória**
Francisco Evandro de Araújo
- 101** **Prosperidade x declínio: as representações da decadência em Minas Gerais na segunda metade do século XIX**
Márcio Achtschin Santos
- 110** **Rua Governador Sampaio: cinema, cidade e trabalho**
Rodrigo Capistrano

Apresentação

André Luiz Onghero*

“Cultura e Sociedade”, com este tema abrangente, a revista Cadernos do CEOM, em seu nº 46, reúne contribuições de pesquisadores das várias regiões brasileiras, de forma a abrir possibilidades de estudo e debate acerca das questões que envolvem a cultura – compreendida de forma ampla – e a sociedade em diferentes temporalidades, incluindo o tempo presente.

Não há como falar sobre cultura de forma isolada da sociedade, porém, a escolha do termo, tem a intenção de instigar a discussão sobre esta relação e sua constante dinâmica histórica. Neste sentido, a edição tem como artigo inicial, o trabalho de Giane Maria Souza, refletindo sobre as políticas culturais no Brasil, com o título “A cultura como direito constitucional: contribuição para um debate teórico metodológico”. Este trabalho traz também as mudanças na política brasileira ocorridas em 2016, sua imediata repercussão nas políticas culturais, e a preocupação com este processo.

A seguir, o artigo “A cultura em debate: (des)encontros entre o marxismo e os estudos culturais”, de Giovani Ferreira Bezerra, discute as implicações do conceito de cultura nas abordagens marxistas e nos estudos culturais, que têm, direta ou indiretamente, influenciado e polarizado as pesquisas e discussões acadêmicas no século XX e princípio do século XXI.

As formas como as sociedades lidam com o seu passado e a partir dele constroem formas de poder são objeto de estudo das ciências sociais e possibilitam amplas discussões. Na edição, o artigo “A importância da memória institucional e o CEHVAP”, de Maria Helena Alves da Silva e Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali, traz para discussão o tema da memória institucional, apresentando também a experiência do Centro de História e Memória da UNIVAP (Universidade do Vale do Paraíba).

Em “A presença judaica na produção historiográfica brasileira: um balanço”, Helena Ragusa analisa a historiografia brasileira, rastreando a presença judaica e a forma como os diferentes autores abordaram a trajetória deste grupo que integra a sociedade brasileira, mas que, em muitos momentos, precisou resistir diante da perseguição e das imposições culturais e religiosas.

A resistência também aparece no artigo “A voz que sussurra: fugas e outras formas de agência e resistência dos ingênuos em Palmas/PR” de Maria Claudia de Oliveira Martins, neste caso, estudando os ingênuos em Palmas/PR, no final do século XIX. Ligados ao mundo dos livres e ao do cativo, estes filhos de escravos desempenharam formas diversas de resistência, como a fuga, o não trabalho, o descompromisso. Partindo dos processos de tutela, a autora procura identificar relações sociais do período, em especial, a condição de tutor e tutelado.

Entre as formas de resistência desempenhadas pelos afro-brasileiros, a capoeira tornou-se um importante elemento identitário. As rodas de capoeira e as relações de gênero presentes nelas, são o foco do artigo “Apontamentos sobre as relações de gênero em rodas de capoeira em Amambai/MS”, de Tânia Zimmermann, Márcia Maria de Medeiros e Deborah Henning Barrizon.

Na região Sul do Brasil, a resistência dos caboclos e sua tentativa de organização social resultou em uma série de conflitos, o mais conhecido foi a Guerra do Contestado. Identificando um descompasso entre a produção acadêmica e o domínio da sociedade sobre este tema, Paulo Pinheiro Machado, no artigo “O Contestado em sala de aula” apresenta uma série de parâmetros para a discussão do tema, especialmente no ensino escolar.

Também refletindo sobre as escolas, mas neste caso, com o foco no final do século XIX, Jucimar Cerqueira propõe-se a analisar “como o

* Co-editor da revista Cadernos do CEOM e historiador do CEOM. Graduado em História (Unoesc), especialista em História (Unochapecó) e mestre em Educação (Unicamp).

discurso de autoridades políticas e educacionais buscaram legitimar a criação e organização das escolas noturnas na Bahia para trabalhadores adultos nas reformas educacionais da década de 1870”. Assim, o artigo “O estabelecimento das escolas noturnas baianas no final do século XIX” demonstra as preocupações com o combate ao analfabetismo, o desejo de controle social, e da abolição da escravidão, enquanto fatores que “enredaram o estabelecimento da escolarização noturna no Brasil no final do século XIX”, como afirma o autor.

Na sequência, através do estudo da cultura material e das memórias, o artigo “Os trabalhadores da farinhada e a casa de farinha como lugar de memória”, de Francisco Evandro de Araújo, dá visibilidade ao “saber-fazer” dos mestres de engenho da farinha, compreendendo que, mesmo nas produções de pequena escala, percebe-se a influência dos grandes mercados.

Já o artigo “Prosperidade x declínio: as representações da decadência em Minas Gerais na segunda metade do século XIX”, de Márcio Achtschin Santos, parte do estudo da imprensa mineira, identificando as representações acerca do espaço econômico e político ocupado por Minas Gerais no Império. No artigo, o autor defende o uso de categorias não apenas quantitativas ou racionais, assim como um olhar para as fontes históricas capaz de perceber as representações nelas contidas.

Encerrando a edição, Rodrigo Capistrano traz as representações sobre a cidade de Fortaleza-CE, expressas pelo documentário Rua Governador Sampaio. Analisando atentamente a obra cinematográfica, sob diversos aspectos, o artigo “Rua Governador Sampaio: cinema, cidade e trabalho”, percebe o referido documentário como um trajeto para pensar a capital cearense.

Assim, através de diferentes olhares a edição faz, ao mesmo tempo, um sobrevoo sobre a história